



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB NA NOSSA ESCOLA NÃO TEM FAKE: A LEITURA, A ESCRITA E A ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO FERRAMENTAS CENTRAIS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Tarcisio Andrade do Nascimento;
Ana Clara Demétrio Oliveira;
João Samuel Nascimento da Silva;
Amanda Costa Bedregal;
Elís Gabrielle Cabral Marója;
Jeane Cristina da Conceição;
Larissa Maia da Silva Santos;
Maria Luísa de Moura Azerêdo;
Tiago de Aguiar Rodrigues

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

É indispensável pensarmos metodologicamente em como aplicar as pesquisas realizadas na universidade na vida em coletividade, em nosso caso, na educação básica. Tendo isso em vista, o Programa de Apoio para Cursos de Licenciatura (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), surge como um espaço essencial para conectar teoria e prática no nosso processo formativo enquanto professores em formação.

Um dos temas mais urgentes a ser trabalhado nas escolas, especialmente no contexto pós-pandemia de Covid-19, é o combate à desinformação. A disseminação de fake news nas redes sociais e em outros meios de comunicação, durante a pandemia e em momentos como os períodos eleitorais, revelou a necessidade de desenvolver, nos estudantes, a capacidade de analisar criticamente a veracidade das informações. Esse fenômeno evidencia a importância de formarmos leitores-fruidores, como delinea a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os quais sejam capazes, através de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística, distinguir se uma informação é verdadeira ou não.

Nesse sentido, segundo Silva et al. (2023), a educação entra em cena com uma importante ferramenta de combate às fake news, na medida em que contribui para a construção de atitudes críticas em meio a disseminação de informações e notícias falsas. Com isso em mente, entre os meses de abril e novembro de 2024, foi realizada a experiência no Prolicen "Escola Sem Fake: Oficinas De Leitura, Produção De Texto E Análise Linguística No Combate À Desinformação".

METODOLOGIA

No que se refere ao processo organizacional da nossa atuação, os oito licenciandos em Letras-Português, participantes do projeto, dividiram-se em dois grupos (de quatro pessoas). Um grupo atuou com o 9º do Ensino Fundamental – Anos Finais, desenvolvendo as atividades na escola EEEFM Dom José Maria Pires, localizada no Alto do Mateus, em João Pessoa (JP). O outro grupo ficou com a 2ª série do Ensino Médio, com oficinas realizadas na ECIT Pedro Anísio, situada no Bairro dos Ipês, também em João Pessoa.

As oficinas tinham como principal objetivo capacitar os alunos a atuarem como “curadores de informações”, ensinando-os a coletar, verificar e intervir no recebimento e na disseminação de desinformações, utilizando a leitura, a escrita e a análise linguística como ferramentas centrais. Nos encontros, o foco foi direcionado para a formação de habilidades que permitam a identificação, combate e curadoria de informações. As atividades priorizaram o protagonismo dos estudantes em suas aprendizagens, reconhecendo que a atuação do professor como mediador é essencial para a sala de aula contemporânea, conforme discute Tébar (2011). Essa abordagem visa romper com a visão hierárquica tradicional, promovendo um ambiente de colaboração e troca de saberes.

As aulas-oficinas foram estruturadas de forma progressiva, a fim de serem aplicadas, de maneira didática, as nossas pesquisas acerca da desinformação, assim como colocar em prática o trabalho com as fake news, conforme o indicado na BNCC (Brasil, 2018). Em ambos os segmentos, as oficinas se voltaram à apresentação das principais subcategorias relacionadas à desinformação: fofoca/boato, fake news e distorção de verdade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para os alunos do 9º ano, foram aplicadas abordagens pedagógicas adaptadas à faixa etária, com o objetivo de promover o pensamento crítico à medida que se preparam para o Ensino Médio. As estratégias ajudaram os estudantes a desenvolver habilidades essenciais para avaliar a veracidade das informações que consomem, incentivando-os a questionar e refletir sobre diferentes gêneros textuais e conteúdos das redes sociais.

As atividades incluíram tanto práticas orais (discussões, apresentações e diálogos) quanto escritas. Os alunos produziram cartazes que expunham elementos falsos ou distorcidos nas notícias analisadas durante as práticas de curadoria, além de elaborar anotações dos principais pontos das notícias falsas. Assim, as abordagens pedagógicas não apenas estimularam o pensamento crítico, como também proporcionaram experiências práticas que enriqueceram a formação dos estudantes No Ensino Médio, com a turma da 2ª série, as atividades focaram no gênero dissertativo-argumentativo devido à sua relevância no ENEM. Esse gênero, infelizmente, tem sido um campo propício à disseminação de falsos repertórios, como dados estatísticos errôneos. Por isso, as oficinas destacaram a necessidade de utilizar repertórios verídicos, com suas fontes adequadamente citadas — uma exigência presente no barema de correção do INEP (2019), que requer repertório legitimado, pertinente e produtivo, sendo imprescindível apresentar fontes para alcançar a nota máxima nesse critério.

Como forma de reflexão para os propagadores de desinformação, selecionamos o gênero carta para ser produzido com a turma, considerando seu caráter comunicativo e dialógico. A partir do processo de curadoria, em que os alunos identificaram a veracidade e a falsidade em textos dissertativo-argumentativos, eles foram orientados a escrever uma carta com o objetivo de alertar os propagadores sobre os riscos sociais de suas ações. Essa atividade não apenas promoveu a prática da escrita, mas também incentivou o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que os discentes reconhecessem a importância de combater a propagação de informações falsas e compreendessem suas implicações éticas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este PROLICEN, entendemos a perspectiva crítica da educação (Freire, 2004), como forma de intervir no mundo. Buscamos promover a formação de cidadãos críticos e conscientes acerca da desinformação. A proposta da formação de curadores nas escolas pretendeu tornar os alunos protagonistas no combate à desinformação dentro e fora dos muros escolares. A criação dos cartazes, no 9º ano, e a

produção das cartas, na 2ª série, materializou o trabalho do processo de curadoria de informações, para que, dessa forma, os estudantes se tornem agentes ativos no combate à desinformação nos mais variados espaços sociais. A escola é instrumento fundamental no combate à desinformação. A educação se torna uma ferramenta eficaz para formar indivíduos críticos e conscientes (Silva et al., 2023). Ao incentivar uma postura analítica em relação às informações, os alunos se preparam para enfrentar a proliferação de dados falsos e entender como combatê-los, tanto no plano textual quanto social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Cartilha de corretores: orientações e diretrizes. 2019. Disponível em: <Competência II>. Acesso em: 18 out. 2024.

TÉBAR, Lorenzo. O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação. Tradução de Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da et al. Dificuldades e possibilidades da educação crítica em tempos de fake news: uma revisão sistemática. Revista Docência e Cibercultura, v. 7, n. 2, p. 124-140, 2023.